

Priscila Azul

De: "Priscila Azul" <priscila@gege.com.br>
Para: "meny" <gege@gege.com.br>
Enviada em: terça-feira, 13 de maio de 2008 18:17
Assunto: CURTAS BIOGRAFIAS

GILBERTO GIL

Gilberto Gil tem desenvolvido uma das mais relevantes e renomadas carreiras como cantor, compositor e guitarrista na música mundial e na música pop, com uma carreira de mais de quatro décadas, mais de 30 albuns lançados, 6 discos de ouro, 4 discos de platina e 5 milhões de discos vendidos.

Líder do Movimento Tropicália, juntamente com Caetano Veloso e Gal Costa em 1967/1968, eles misturaram estilos nativos com rock e instrumentos folk. Por ter feito a fusão de samba, salsa e bossa nova com rock e folk, Gilberto Gil é reconhecido hoje como um dos pioneiros na música mundial, o que assegura sua fama internacional, assim como no Brasil. Com o passar dos anos, seu ativismo político e ambiental chegou ao ápice quando foi nomeado Ministro da Cultura do Brasil em 2002. Como músico e diplomata, Gil possui a chave da constante modernização da Música Popular Brasileira e da Cultura mundo a fora.

FLORA GIL

Flora Gil é uma empresária do cenário cultural brasileiro, participando de uma grande diversidade de atividades.

Assumiu a Gege Produções desde 1987, empresa que cuida da carreira artística de Gilberto Gil e vem desenvolvendo uma série de iniciativas no campo social, atuando em comunidades carentes, criando a Casa de Cultura da Rocinha e apoiando ONGs como Viva Rio e Afro Reggae de Vigário Geral /RJ. Produziu diversos shows gratuitos para favelas com a participação de ícones da mpb e atua também como co-produtora de filmes em grandes e pequenas produções. Assume a direção da Gege Edições, que detem e administra os direitos de toda a obra musical de Gilberto Gil e outros compositores. É sócia da empresa Refazenda de Design gráfico e mídia interativa, que vem atuando desde 1996 na criação de sites sofisticados artistas como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Adriana Calcanhotto, Jorge Ben Jor, Ary Barroso, Cazuzza, Vinícius de Moraes, entre outros...e projeto gráfico para CDs, livros e DVDs, etc. Administra o estúdio de gravações Palco, além de ter seu próprio selo: Geléia Geral. É a responsável pelo "Expresso 2222 - Camarote e Trio no Carnaval de Salvador, na Bahia desde seu primeiro ano, há dez anos.

beijos,
Priscila Azul
Arquivo Gilberto Gil

(21)3323-1600
email:priscila@gege.com.br

é praticamente a mesma. Assim, faz-se necessário lançar produtos a preços populares. Como no Brasil os músicos que conseguem viver de direitos autorais são muito poucos, existem artistas que acreditam que a pirataria de CDs lhes traz publicidade e, conseqüentemente maior público para seus shows que passam a ser sua principal fonte de renda.

Neste sentido, as ações do governo na arena autoral não devem se pautar apenas na proteção da indústria e de artistas e autores, mas na necessidade de garantir que haja um equilíbrio nos direitos conferidos a artistas e autores, por um lado, e a indústria cultural, por outro, já que muitas vezes a proteção conferida acaba beneficiando somente a indústria oligopolizada. Isso porque essa indústria adquire todos ou a maior parte dos direitos de autores e artistas como contrapartida para a entrada de suas obras no mercado, por meio de contratos de cessão ou transferência de direitos.

Por outro lado, o Governo também deve pautar suas ações na necessidade de equilibrar os direitos conferidos à indústria cultural, aos autores e aos artistas, isto é, aos titulares de direitos, com os direitos dos membros da sociedade de terem acesso à cultura; à educação; à informação e ao conhecimento, viabilizado por um domínio público robusto e acessível; por um leque de limitações e exceções aos direitos autorais compatível com nossa realidade e por formas alternativas de licenciamento de obras como o já mencionado *Creative Commons*.

Por fim, é preciso assumir que as novas tecnologias são uma nova realidade. Elas estão aí para ficar e para serem superadas por tecnologias ainda mais novas. Direitos autorais, por sua vez, são mecanismos de proteção que datam do século XVIII, e que têm se mostrado ineficazes na proteção de obras intelectuais no ambiente digital. Neste sentido, o que precisamos é repensar o sistema atual de direitos autorais para garantir uma remuneração justa à utilização de obras intelectuais no ambiente digital, o que temos procurado fazer com a mencionada "Agenda para o Desenvolvimento", e o que outros países e a sociedade civil no mundo todo também têm procurado levar adiante em vários fóruns. A tarefa que temos pela frente não é fácil.